

# O prestígio de Antônio Carlos Magalhães

por Eliane Cantanhêde, de Brasília

Ex-ministro das Comunicações, governador da Bahia três vezes, 67 anos de idade, Antônio Carlos Magalhães é daqueles políticos que unem prestígio (não necessariamente votos) no plano nacional, com popularidade (e montanhas de votos) em seu próprio estado.

Fama de autoritário e bom administrador, ele é também conhecido por dois extremos de sua personalidade: ora é o "Toninho Malvadeza", implacável com os adversários; ora é o "Toninho Ternura", leal até as últimas consequências a seus amigos e aliados.

E assim, somando tudo isso, que Antônio Carlos, o ACM, vai desembarcar em Brasília no próximo ano. Ninguém tem dúvidas de

que vem com tudo: "Um homem como eu não precisa de cargos. Tendo uma boa tribuna, já é mais do que suficiente", avisou em recente conversa com este jornal, do alto de mais de 60% das intenções de voto.

O aviso tinha dois destinos. Um, secundário, era de seus adversários na política baiana, como o ex-governador Waldir Pires, que disputa a



Antônio Carlos Magalhães

segunda vaga do estado no Senado, pelo PSDB dissidente. O outro, este sim prioritário, é dos próprios aliados na corrida presidencial, especialmente o candidato tucano Fernando Henrique Cardoso, que tem apoio do PFL.

Capaz de destruir com uma única entrevista o ministro da Aeronáutica do último governo militar, brigadeiro Délio Jardim de Mat-

tos, Antônio Carlos não só se habilitou a participar dos palanques do candidato oposicionista Tancredo Neves, em 1984, como foi o único aliado com direito a escolher o cargo que bem entendesse. Preferiu o Ministério das Comunicações. E acabou sendo o único ministro civil a cumprir a gestão do primeiro ao último dia do governo Sarney.

Além da tarimba política, da ousadia pessoal e da língua ferina, esse baiano que já fez uma delicada cirurgia no coração tem outro trunfo: eco na imprensa. De quebra, deverá ter o filho Luiz Eduardo Magalhães na Presidência da Câmara. Em resumo, ACM será, com certeza, forte no Senado e no próprio futuro governo.